



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

TÍTULO: O PIBID DE PEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO COM LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Karyne Alencar, graduanda de Pedagogia, UFC

Antônia Fernandes Ferreira, Especialista em Educação, UVA

Rodrigo Alysson Rocha Teixeira, graduando de Pedagogia, UFC

Marielle Sâmia de Lima Oliveira, graduanda de Pedagogia, UFC

Maria José Albuquerque da Silva, Professora Adjunta, UFC

INTRODUÇÃO

Neste trabalho discorreremos acerca dos impactos que o letramento com ludicidade vem proporcionando às crianças da Educação Infantil na Escola Alvorada IF/EIF, da rede pública Municipal de Fortaleza- Ce, em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID), tendo como foco desenvolver ações de alfabetização e letramento que colaborem com o processo de aprendizagem das crianças de forma lúdica e interativa.

O subprojeto na referida escola conta com a participação de 06 alunos bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC), 01 professora Supervisora que trabalha na escola e 01 professora da mesma Universidade como coordenadora de área, bem como com as professoras das salas de aulas onde os bolsistas estão inseridos, 03 na educação infantil e 03 no 1º ano do ensino fundamental. A partir dessa experiência (os bolsistas) constroem conhecimentos sobre a docência, o que é, e como ensinar nos diferentes contextos, proporcionando trocas de conhecimento acadêmicos integrados à formação profissional.

As ações planejadas para a Educação Infantil destinam-se a envolver os alunos em atividades lúdicas, abrangendo jogos, contações de histórias em vários gêneros textuais como contos, fábulas e poesias, cantigas de rodas, recontação com desenhos,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dinâmicas de grupo, dentre outras, que proporcionam o desenvolvimento do letramento de forma significativa, abordando assim a linguagem escrita e a leitura de uma maneira envolvente, onde a mesma tenha significado na vida destas crianças e tornem o ensino mais prazeroso.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo primordial o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, sendo essencial a intervenção da família e sociedade para o desenvolvimento da criança. Esta modalidade da Educação é dividida em creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, e pré-escola, com crianças de 4 a 5 anos, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996).

A brincadeira, o lúdico é próprio das crianças, sendo a Educação Infantil marcada pela valorização do espaço da brincadeira, pois de acordo com vários autores, dentre eles Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 2004), a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois é por meio dela que irão internalizar as regras da sociedade.

São justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para sua idade (...) O que na vida real é natural e passa despercebido, na brincadeira torna-se regra e contribui para que a criança entenda o universo particular dos diversos papéis que desempenha. (OLIVEIRA, 2006, p. 67).

É muito importante aproveitar, pois, esta fase em que a brincadeira é uma necessidade para as crianças e inserir jogos de letramento para que tenha significado em suas vidas. As contribuições de atividades lúdicas são fundamentais na construção do conhecimento da criança, pois a torna um ser ativo, com o aprimoramento de suas potencialidades, desenvolvendo, assim, todos os aspectos de desenvolvimento previsto, conforme a LDB vigente.

Para se verificar as vantagens que as atividades com ludicidade têm na formação das crianças é necessário identificar o nível de escrita que cada um está. A sondagem sequencial das quatro palavras do mesmo campo semântico (polissílaba,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

trissílaba, dissílaba e monossílaba), bem como de uma frase contendo uma ou duas das palavras ditadas pelos bolsistas e escritas e lidas por cada aluno será o instrumento pelo qual será possível realizar uma avaliação diagnóstica para, somente depois elaborar as atividades de acordo com o nível de escrita identificado, visando sua evolução cognitiva. (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999)

É fundamental as crianças terem contato com atividades de letrar com ludicidade na Educação Infantil, pois assim ela já vai ter uma familiaridade com as letras e palavras, e será mais fácil o seu processo de alfabetização e letramento, tendo conhecido e aprendido as letras de forma alegre e prazerosa. E também estará mais acostumada com a rotina escolar, bem como com a convivência e sociabilidade com os colegas, como também a noção da importância da linguagem escrita para o cotidiano delas, despertando assim, uma conscientização do valor social da linguagem.

De acordo com as pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (ibidem) as crianças levantam hipóteses com relação ao processo de aquisição da leitura e escrita. O professor necessita está bastante seguro para realizar a sondagem com elas e saber classificar as suas hipótese de escrita, de acordo com as características presentes em cada nível.

Na hipótese Pré-silábica a criança não associa a escrita com a fala: escrever e desenhar tem o mesmo sentido; não faz distinção de letras e números; reproduz traços típicos da escrita de forma desordenada, utiliza as letras do nome para escrever todas as palavras. Na hipótese Silábica: a criança, nessa fase, usa uma letra para representar cada fonema; pode ou não atribuir valor sonoro à letra; utiliza várias letras para escrever, e ao realizar a leitura, aponta uma letra para cada fonema. No nível Silábico-Alfabético: a criança entende que os sons da fala são representados pela escrita; nota a necessidade de representar cada sílaba com mais de uma letra, valoriza mais ou o som das vogais ou o som das consoantes. No nível Alfabético: a criança identifica o valor sonoro de todas as sílabas, faz leituras com ou sem ajuda de imagens, mostra uma estabilidade na escrita das palavras e produz texto com independência, embora não domine as normas gramaticais. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para realizar a sondagem é necessário um material e uma técnica bem específica, a qual será descrita no tópico seguinte. E será através da sondagem da escrita das crianças que o professor poderá planejar suas atividades para elaborar intervenções, verificar o conhecimento de cada criança com relação a escrita, buscar atividades que trabalhe o letramento com brincadeiras, e logo este profissional poderá acompanhar os avanços de seus alunos.

É de fundamental importância que o professor valorize a brincadeira, e o que o mesmo tenha vivenciado esta experiência com brincadeiras em sua formação, para que possa se apropriar dessas práticas pedagógicas em suas aulas, utilizando a ludicidade em favor do letramento das crianças, pois assim as mesmas estarão aprendendo com prazer.

De outro lado, sabemos o quanto é importante recuperar a criança que existe e/ou que existiu dentro do professor para que ele possa reconhecer, nos seus alunos, um processo de desenvolvimento comum de todos, no qual a brincadeira desempenha um papel ativo e construtor da identidade. Para compreendermos a infância, é preciso olhar a criança com os olhos de quem a entende e é capaz de acolhê-la e não com as mãos ásperas de quem a rejeita e reprime. (PORTO, s.d, p. 10)

Nesse contexto, é relevante criar estratégias de ensino onde o brinquedo pode ser inserido no processo de ensino e aprendizagem do letramento. É necessário, portanto, que os professores valorizem estas atividades lúdicas e tenham uma boa formação para efetivar esta proposta, pois um conhecimento somente se torna significativo quando faz parte do universo da criança. Sobre isso Porto (s.d) argumenta que:

Tinha como principal objetivo analisar o papel do brinquedo na apropriação da leitura e escrita. Para que isso fosse atingido, foi preciso abordar tanto a teoria sobre a alfabetização numa perspectiva mais ligada à teoria crítica da educação, como ainda foi introduzida a discussão sobre a relação entre a ludicidade e a alfabetização, analisando o brinquedo em suas dimensões cultural, psicológica, social e pedagógica. (PORTO. s.d, p. 10)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Magda Soares (1998) define letramento da seguinte forma: “Uma última inferência que se pode tirar do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado [...]” (p. 24)

A alfabetização é um processo de decodificação, que muitas vezes é transmitido na escola de forma mecânica e pragmática, e mesmo com tantas críticas ao modelo de ensino tradicionalista muitos professores continuam com essa prática de ensino ultrapassada e desgastante para os alunos. Ora, se o objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral do aluno, e a brincadeira e o lúdico é uma forma de entender e dar o significado à linguagem, então, atividades que envolvem o brincar e o letramento são de extrema importância para o aprendizado das crianças.

METODOLOGIA

Procedimento geral:

Para darmos início ao projeto, apresentamos a abordagem metodológica lançada mão pelos bolsistas para realizar o letramento utilizando atividades lúdicas com as crianças onde os bolsistas estão trabalhando em salas de infantil IV e infantil V.

O projeto vem ocorrendo desde Março de 2014 e segue nos próximos anos letivos, nos dias de terça a quinta-feira, sempre no período da tarde, durante 04 horas/diárias e, portanto, 12 horas semanais, sendo um dia da semana destinado ao planejamento e formação, e dois dias nas escolas, nas salas de aulas, aplicando e experienciando as atividades planejadas. O método utilizado está representado a seguir: observações, anotações, sondagens, análise da sondagem, atividades lúdicas envolvendo jogos pedagógicos, literatura infantil, dramatização, dinâmicas diversificadas, de conformidade com a idade das crianças.

Procedimentos específicos para a construção do projeto:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Inicialmente, utilizamos o método de observação e anotações na primeira semana de intervenção na escola, onde conhecemos os alunos, as professoras, e também a sua forma de organizar o trabalho didático e pedagógico e o modo como se relaciona com os alunos. Durante o período de observação, buscamos identificar e avaliar os seguintes aspectos: a metodologia da professora regente; a maneira como as crianças interagem entre si e participam das atividades conduzidas pela professora.

Assim, o nosso trabalho consiste em acompanhar e colaborar com as professoras individualmente, ou seja, com um aluno bolsista em cada sala de aula. Consiste ainda em desenvolver ações e estratégias com as crianças, em um dos períodos de aula antes ou depois do recreio, sob o acompanhamento das referidas professoras, estabelecendo com elas uma parceria colaborativa e interativa de aprendizado recíproco sobre a tarefa docente.

Sendo o projeto destinado a alfabetizar letrando promovendo uma aprendizagem significativa com ludicidade, as ações vêm sendo realizadas a partir da teorização formulada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky no livro *A psicogênese da Língua Escrita* (1999), que organizam e descrevem as hipóteses de construção da escrita que a criança elabora em seu contato e interação com o mundo social e escolar. Tais hipóteses, já mencionadas no tópico anterior, são reconhecidas e identificadas mediante sondagem da escrita com as crianças por meio de um ditado, cujas palavras são previamente definidas pela professora, nesse caso os bolsistas.

Para o ditado, os materiais necessários são: folha ofício em branco, lápis e borracha. Quanto à técnica, deve-se prosseguir da seguinte forma: solicitar que a criança faça o seu nome no início da folha. Em seguida, pedir que a mesma escreva quatro palavras do mesmo campo semântico, e uma frase utilizando uma ou duas das quatro palavras utilizadas. Após ditar cada palavra solicita-se que a criança realize a leitura, apontando com o dedo o que escreveu. É de fundamental condição que essas palavras sejam do conhecimento delas. Como exemplo: lista das comidas de uma festa de aniversário, frutas, animais etc.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O ditado deve ser iniciado por uma palavra polissílaba, seguida de uma trissílaba, de uma dissílaba e, por último, de uma monossílaba. Ao ditar, não deve ser marcada a separação das sílabas, pronunciando normalmente as palavras já mencionadas, para observar se o (a) aluno(a) volta a escrevê-la de forma semelhante, ou seja, se a escrita da palavra permanece estável mesmo em um contexto diferente.

Ao finalizar essa etapa, o projeto continua com a análise e sistematização dos dados obtidos, por meio dos quais devemos mapear o conhecimento das crianças em relação à escrita, coletar material para definir as possíveis intervenções e elaborar o planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

Convém ressaltar que se faz necessário verificar periodicamente seus avanços e formular indicadores que permitam oferecer uma visão da evolução das hipóteses de escrita da criança ao longo do ano letivo.

Na etapa seguinte, que é a que estamos vivenciando atualmente, estamos desenvolvendo atividades com jogos pedagógicos ligados ao tema da Pedagogia de projetos que vem sendo executada na escola. Como por exemplo: atividade em grupo de reconhecimento de palavras com o alfabeto móvel, tendo o grupo que identificar a forma certa de organização das letras para formar a palavra ligada, por exemplo, ao projeto “Conhecendo as frutas”.

Outra atividade que vem surtindo êxito são as leituras e contações de histórias da literatura infantil. Na atividade de leitura procuramos, além de ler a história de forma direta e sem adaptações, solicitar às crianças que elas contem uma versão da história baseada simplesmente na sua visão das ilustrações do livro. Já nas contações de histórias, temos conseguido despertar a atenção das crianças utilizando de artefatos como cenário, personagens, danças e dinâmicas, ou apenas dramatizando, articulando as histórias com a realidade das crianças.

Procedimentos para a análise



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante dos procedimentos em andamento, vamos dar início ao processo de análise que ocorrerá no final de cada semestre. Analisaremos todas as observações e anotações registradas no plano de aula de cada bolsista durante cada mês em que ocorrerem as atividades, bem como levaremos em conta as análises previamente realizadas no processo de realização da sondagem.

Nossa análise será pautada em todos os aspectos observados durante as atividades, a forma como cada uma foi desenvolvida, a interação que se deu entre os envolvidos, os aspectos positivos dessa socialização para o aprendizado e desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Concluída essa análise, iniciaremos o relatório de acordo com todos os dados extraídos do projeto, onde registraremos todos os aspectos observados como positivos e os aspectos considerados como negativos e que necessitam de uma intervenção mais sistemática e mais bem organizada para alcançar os objetivos estipulados no início do projeto.

RESULTADOS PARCIAIS

Sabemos que o tema abordado não é passível de limitações, pois abrange questões bem mais complexas e multidimensionais, oriundas tanto do contexto da universidade quanto do espaço escolar, ambas as instituições educacionais parceiras e atuantes em prol da formação humana, cujo trabalho vem sendo articulado pelo PIBID, conforme abordamos no texto, como programa de formação de professores e de valorização do magistério na Educação básica.

A partir de ações e estratégias de letramento com ludicidade desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas, o trabalho que vem sendo realizado nas turmas de educação infantil da Escola Municipal Alvorada, temos constatado que as crianças vêm demonstrando interesse pelas atividades, aliadas ao prazer e ao divertimento, tornando-se mais autônomas, criativas, felizes e, com isso obtendo sucesso em seu processo de aquisição do conhecimento.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Vimos que Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999) contribuem para o entendimento sobre como a criança constrói hipóteses sobre a escrita, bem como para evidenciarmos a importância do uso e desenvolvimento da psicogênese da língua escrita, uma vez que isso repercute no processo de ensino e aprendizagem. Segundo elas (*apud* BELO, 2010):

A criança pensa sobre a escrita, formulando hipóteses sobre ela, como maneira de compreender o que significa. Essas hipóteses acontecem em todas as crianças e vão evoluindo desde a fase pré-silábica, na qual ainda não há intenção de representar através da escrita os aspectos sonoros da fala, até chegar ao padrão alfabético, que é aquele no qual a criança associa sons falados a letras escritas. Dessa forma, quando a criança faz traços contínuos no papel e atribui-lhes significado (como, por exemplo, quando escreve “hjfgdklgjhergrqilurgsd” e lê O menino caiu), ela está escrevendo, ou seja, está fazendo uma atividade investigativa sobre a escrita, que será importante para que ela possa evoluir gradativamente em sua aprendizagem. Por isso, essas tentativas da criança não devem ser motivos de chacota, ao contrário, devem ser incentivadas e reforçadas.

Nesse sentido, o nosso trabalho pedagógico na UFC (planejamento e estudos) e na escola (concretizando as atividades) vem apresentando resultados significativos na formação dos bolsistas como graduandos da Pedagogia e na formação das crianças e dos professores que atuam nas escolas, como sujeitos pensantes e agentes ativos do conhecimento.

Temos levado adiante o projeto alfabetizar letrando com ludicidade com base em vários tipos de documentos (textos, artigos e livros) e atividades capazes de inserir as crianças no mundo da cultura letrada.

Entre as atividades realizadas no projeto pibidiano da UFC podemos citar: jogos cantados, contação de histórias para as crianças de forma participativa, jogos pedagógicos, exposição de livros interessantes e bem ilustrados, brincadeiras com ritmos, rimas, identificação e a partir de textos impressos, lendas, cantigas, brincadeiras e manipulação de letras do alfabeto, teatro e criação de palavras a partir de outras,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

recriação de histórias e habilidades para o desenho, entre outras. Abrangendo, pois, desde as capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização até capacidades que habilitam o aluno nas práticas sociais letradas que influem diretamente para o letramento. Contudo, as crianças estão sendo desafiadas na forma como enxergam o mundo, focadas na ludicidade que se apresenta como requisito fundamental tanto para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto à socialização e a aprendizagem.

CONCLUSÃO

Temos aprendido cada vez mais sobre como o lúdico, juntamente com o imaginário despertado nas crianças pelas professoras e futuras professoras, pode contribuir efetivamente para o processo de alfabetizar letrando, e, assim, amplia o desenvolvimento da criança possibilitando uma aprendizagem significativa.

Nesse trabalho abordamos sobre os efeitos e impactos das primeiras atividades inseridas no universo lúdico realizadas na escola pelos bolsistas do PIBID com as crianças menores de seis anos, a partir do contato que têm com o processo de letramento.

Estamos cientes de que, embora a educação infantil não tenha a obrigação de alfabetizar e letrar crianças, mas sabemos também que a convivência com atividades dessa natureza colabora com seu desenvolvimento integral, levando em consideração a compreensão cognitiva e realizando testes prévios para a classificação do nível de entendimento da escrita em que a criança se encontra. A sondagem da escrita realizadas com os alunos do infantil IV e V se apoiam no modelo das 04 palavras e na elaboração de uma frase, todas escritas e lidas pelas crianças visando identificar as hipóteses que ela constrói na vivência com a sociedade grafocêntrica. Tal sondagem foi criada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), estudiosas que exemplificam os níveis de linguagem segundo a Psicogênese da Língua Escrita, e servem de referência para a organização do ensino e da aprendizagem.

As atividades realizadas no projeto do PIBID revelam que uma parte foi concluída, como a primeira sondagem, o que é importante para se ter um primeiro



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

contato e uma noção de como está o nível de aprendizagem das crianças. Em seguida, por meio dos resultados obtidos da sondagem, vêm sendo elaboradas atividades lúdicas, em execução na escola, como a contação de histórias infantis e outras práticas pedagógicas que envolvem a ludicidade e o letramento. Portanto, é de suma importância o primeiro contato da criança com as letras antes desta ingressar no Ensino Fundamental I, o que desperta o interesse pela leitura e a escrita ainda no nível da Educação Infantil, favorecendo a sua inserção no nível seguinte.

Desse modo, o grupo de elaboração desse, concluímos o presente trabalho constatando que os impactos do letramento com ludicidade têm sido altamente positivo na escola, e mais especificamente, nas salas de aula, tornando profícuo e valoroso o nosso fazer como professoras em processo de formação inicial.

Com isso, temos superado um pouco do tradicionalismo arraigado na rotina de sala de aula, no qual a criança da Educação Infantil é tão desprezada em seus conhecimentos, tornando-se, muitas vezes, um estudo conteudista, o que não deixa de representar um grande equívoco de compreensão teórica, no qual a professora, de um lado da sala se detém a copiar atividades e tem a maior parte da palavra, e no outro lado ficam as crianças, participando pouco, sem incentivo, sem alegria, sem emoção, sem grandes descobertas. É justamente por sermos contrários a esse modelo que nos posicionamos a favor do letramento com base no lúdico, entendendo a criança como um ser pensante, criativo, que tem todo um universo a ser explorado, a começar pela sua própria imaginação. Isso demonstra, pelos resultados obtidos pelo grupo, que as crianças são riquíssimas em conhecimento de mundo e que têm o professor como referência, adquirindo por meio dele uma maior internalização do conteúdo de que necessita para o seu desenvolvimento e aprendizado.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

BELO, T. R. **A aprendizagem da leitura e da escrita**. São Paulo: 2008. Disponível em: www.alobebe.com.br/revista/reportagem.asp?texto=268. Acesso em 20 de agosto/2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº. 9394, de 20 de outubro de 1996. Brasília, DF: MEC/SEESP, Ministério da Educação, 2001.

OLIVEIRA, M. K. de. Desenvolvimento e Aprendizado. In: OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2006, pp. 55-79.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

PORTO, B. **Vamos todos cirandar?** A ludicidade e a formação do educador infantil. s. i, s.d, pp. 1-14.